**O ACELERADO PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO NA CIDADE DO PAULISTA/PE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O MEIO AMBIENTE**

**Autor: Renderson ferreira de LIMA¹**

**Orientador: Prof. Priscila Félix Bastos²**

**Estudante do curso de geografia da Universidade de Pernambuco ( UPE ), campus Mata norte¹**

**E-mail:** [**Renderson.lima@upe.br**](mailto:Renderson.lima@upe.br)

**Professora do curso de geografia da Universidade de Pernambuco ( UPE ), campus Mata norte²**

**E-mail:** [**Priscila.bastos@upe.br**](mailto:Priscila.bastos@upe.br)

O município do Paulista fica localizado na região metropolitana do Recife (RMR)/PE, e vem chamando muita atenção de moradores e ambientalistas. Antes conhecida pelos parques fabris das indústrias têxteis da família Lundgren, hoje é conhecida como o paraíso das construtoras. Em virtude da importância biológica das áreas verdes do município do Paulista, objetivou-se identificar áreas que vem sofrendo degradação devido a esse crescimento urbano acelerado. Para obter fontes para este trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre urbanização e degradação ambiental, além de pesquisa documental sobre a cidade do Paulista e observações *in loco*. Paulista possui três fragmentos de Mata Atlântica (Mata do Janga, Floresta urbana da Jaguarana, Reserva ecológica de Caetés), mas nos últimos 10 anos a devastação dessas áreas verdes vem aumentando rapidamente. Grandes construtoras obtiveram licenças e estão erguendo seus empreendimentos imobiliários, o problema é que muitos estão sendo construídos em áreas próximas às florestas urbanas e às margens do rio Paratibe que corta o município. Esse processo de verticalização, traz uma série de problemas ambientais como: aumento da produção de lixo, lançamento de esgotos ao longo do rio Paratibe, modificação da paisagem, maior sensação térmica devido a derrubada da cobertura vegetal, diminuição da biodiversidade local. Sabemos que esses empreendimentos geram receitas para os cofres públicos, através da arrecadação de impostos e o aumento da circulação de dinheiro no comércio local, mas é preciso alinhar este crescimento econômico com ações que diminuam a degradação ambiental. Diante dos fatos mencionados, este estudo permite concluir que, algumas áreas de Mata, mesmo protegidas por lei específica, vem sofrendo impactos devido às ações antrópicas ao seu redor, e os resultados aqui obtidos poderão servir de subsídios para futuras ações de manejo, gestão e monitoramento por parte dos órgãos competentes e da sociedade em geral.

Palavras chaves: Áreas verdes; Degradação ambiental; Florestas urbanas; Verticalização.